

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG**

**LEONARDO HUMBERTO DOMINGUETI**

**PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO DOS  
ANOS DE 2011 E 2021**

**VARGINHA-MG**

**2023**

**LEONARDO HUMBERTO DOMINGUETI**

**PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO DOS  
ANOS DE 2011 E 2021**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado ao Instituto Social de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia.

Orientador: Prof. André Luiz da Silva Teixeira

**VARGINHA-MG**

**2023**

## RESUMO

O empreendedorismo no Brasil vem crescendo a cada dia que passa, com o avanço da tecnologia e a facilidade da informação, sendo que a necessidade de realizar algo diferente, que tenha utilidade, inovador e capaz de gerar soluções de forma rápida vem se tornando cada vez mais essencial dentro da sociedade, empresas e no mercado em geral. Dessa forma objetivo desta pesquisa é realizar uma análise comparativa e traçar um panorama do empreendedorismo no Brasil dos anos de 2011 e 2021, a fim de identificar possíveis mudanças e tendências ao longo desse período. A metodologia adotada para este estudo foi uma discussão teórica sobre o que é o empreendedorismo, qual sua importância para a economia e os tipos de empreendedorismo foram usados os dados da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) Brasil do ano de 2011 e 2021 como ferramenta de análise. A partir dos dados analisados, percebe-se que durante a década analisada há uma tendência geral de crescimento no empreendedorismo total no Brasil. O tipo de empreendedorismo com maior representatividade nesse período foi o empreendedorismo por necessidade. Outros aspectos abordados foram as análises de gênero e escolaridade. A partir disso percebe-se que um maior nível de escolaridade auxilia o crescimento do empreendedorismo por oportunidade no país, trazendo maiores benefícios para o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Taxa de Empreendedorismo; Panorama; Desenvolvimento Econômico; Inovação.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA</b>	<b>7</b>
2.1 O QUE É EMPREENDEDORISMO?	7
2.2 QUAL IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA ECONOMIA?	9
2.3 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO	11
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>13</b>
<b>4 PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL</b>	<b>15</b>
4.1 TAXA DE EMPREENDEDORISMO EM GERAL	16
4.2 OLHAR PARA O INDÍVIDUO	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se estabelecido como um dos principais motores impulsionadores do crescimento econômico e da inovação em todo o mundo. Ele é definido como um sistema dinâmico que envolve o aprimoramento constante de habilidades e competências, além da implementação de estratégias eficientes e inovadoras que permitam identificar problemas, construir oportunidades e alocar os recursos para, então, desenvolver um novo negócio (JANSSEN, 2020).

O Brasil apresenta um panorama sobre o desenvolvimento do empreendedorismo diversificado, marcado por ser um país que possui um grande potencial empreendedor, com uma cultura criativa e talentos individuais promissores mesmo apresentando certas dificuldades para empreender como por exemplo instabilidades econômicas. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dessas dificuldades, o Brasil tem visto um crescimento do empreendedorismo, com investimentos, programas governamentais e uma crescente conscientização sobre a importância do empreendedorismo para a economia do país, porque é ele um importante instrumento gerador de emprego e renda além de estimular a competitividade entre as empresas. (JANSSEN, 2020).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do panorama do empreendedorismo no Brasil dos anos de 2011 e 2021, a fim de identificar possíveis mudanças e tendências ao longo desse período.

Isso será feito a partir dos dados da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* referentes aos anos de 2011 e 2021. A GEM é uma pesquisa reconhecida internacionalmente que investiga o empreendedorismo e que traz informações sobre o desenvolvimento da atividade empreendedora em diversos países do mundo, incluindo Brasil. (GEM, 2011 e 2021). Foram escolhidos os anos de 2011 e 2021, pois eles mostram contextos diferentes, retratados abaixo.

Em 2011, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu aproximadamente 2,7% totalizando R\$ 4,143 trilhões. Naquela época o país passava por um período de crescimento econômico, pois vinha de um processo de recuperação pós crise de 2008 principalmente pelo aumento do consumo interno e pelos investimentos em infraestrutura.

No entanto, ao longo dos anos seguintes a economia do Brasil passou por algumas turbulências. Em 2014, o país entrou em uma recessão econômica e entre os problemas podem ser listados os desequilíbrios macroeconômicos, problemas fiscais e instabilidade política. Fatores estes que contribuíram para uma desaceleração da economia brasileira e conseqüentemente uma redução do PIB (BARBOSA, 2017).

Em 2020, o mundo foi afetado pela pandemia de COVID-19 e com isso o Brasil também sentiu esse impacto. Os meios de contenção à doença adotadas para propagação do vírus, tal como o isolamento social, refletiram em uma recessão econômica, o que gerou queda no consumo, fechamento de empresas e aumento do número de desemprego. De acordo com o IBGE (2021) o PIB brasileiro caiu cerca de 4,1% frente ao ano de 2019.

Apesar dessa contração, segundo IBGE (2022), a economia do Brasil apresentou uma recuperação e em 2021 o PIB cresceu aproximadamente 4,6% e fechou o ano em R\$ 8,7 trilhões, frente a flexibilização das restrições impostas pela pandemia, o aumento do consumo, retomada dos investimentos, volta dos setores de exportação e um crescimento do empreendedorismo no país motivados principalmente pelos níveis de desemprego no país.

Em resumo, esse período de 2011 a 2021 no Brasil foi marcado por um contexto econômico complexo. Após um início de crescimento em 2011, o país enfrentou desafios econômicos e políticos, incluindo recessão e os impactos da pandemia. No entanto, em 2021, houve sinais de recuperação da economia.

O presente estudo se faz importante porque contribuirá para que haja uma melhor compreensão das mudanças presentes no empreendedorismo no Brasil ao longo de uma década, identificando as tendências que compõem esse cenário e o tipo de empreendedorismo presente nesse período. Além disso, os resultados obtidos poderão favorecer a traçar estratégias para fortalecimento do empreendedorismo no país a favor do avanço da economia do país.

Esse trabalho está estruturado em mais 5 seções, além dessa introdução. Na seção 2 será apresentada uma revisão teórica sobre o tema empreendedorismo. Ela está subdividida da seguinte maneira: subseção 2.1 (O que é empreendedorismo); subseção 2.2 (Qual importância do empreendedorismo para economia); subseção 2.3, onde faz-se uma contextualização e definição dos tipos de empreendedorismo tratados no trabalho. Em seguida, a seção 3 traz a metodologia do trabalho,

apresentando a pesquisa GEM e a definição das variáveis empregadas. Posteriormente na seção 4 serão apresentados os resultados obtidos, sendo subdividida em duas subseções: 4.1, sobre a Taxa de empreendedorismo em geral, e a 4.2, olhando para o indivíduo através da distribuição por gênero e escolaridade. Por fim na seção 5 tem-se as considerações finais por meio de uma síntese dos principais pontos desses trabalhos e possíveis direcionamentos futuros para a pesquisa e para a promoção do empreendedorismo no Brasil.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

De acordo com Carmo *et al.* (2021), o empreendedorismo despertou o interesse de diversos estudiosos da área da gestão, e com isso é utilizado como objeto de pesquisa desde a década de 1970.

Isso se deve à sua ativa colaboração no aumento de qualidade de vida e conseqüentemente o aumento na renda se comparado a outros trabalhadores assalariados, no desenvolvimento de novos serviços, tecnologias e produtos, além de proporcionar um certo bem-estar principalmente para aqueles que sonham em ter seu próprio negócio, gerando assim um grande grau de satisfação por parte desses (CARMO *et al.* 2021).

A partir de então o empreendedorismo passa a ser considerado um campo de estudo e, em todo o mundo, o interesse pelo empreendedorismo se estende além das ações governamentais, e é atraído por muitas organizações multinacionais (DORNELAS, 2005), pois seu estudo permite informações valiosas sobre o mercado e como os indivíduos identificam oportunidades.

Essa seção tem como principal objetivo discutir os principais conceitos sobre empreendedorismo. Mais especificamente, busca-se explicar, na seção 2.1, o que é empreendedorismo; na sessão 2.2, qual a importância do empreendedorismo para economia e na seção 2.3, quais os tipos de empreendedorismo.

### **2.1 O QUE É EMPREENDEDORISMO?**

O empreendedorismo é um sistema dinâmico que envolve o aprimoramento constante de habilidades e competências, além da implementação de estratégias eficientes e inovadoras. É o processo que engloba não apenas o desenvolvimento de

pessoas e processos, mas também a identificação de lacunas no mercado, a criação de soluções criativas e a transformação de ideias em oportunidades lucrativas e impactantes. (DORNELAS, 2005). Entretanto, há várias definições sobre empreendedorismo.

Empreendedorismo é tradução da palavra inglesa “*Entrepreneurship*” que é entendida como o processo de criação e desenvolvimento de regras do comportamento empreendedor, criação de negócios e baseados na inovação. Esse termo teve origem da palavra francesa “*Entrepreneus*” durante o século XII, sendo associada “àquele que incentivava brigas” (SCHMIDT e BOHNENBERGER, 2009).

Nesse sentido, Schumpeter (1982) argumenta que a briga do empreendedorismo não é com uma pessoa ou grupo específico, mas sim com o estado estabelecido das coisas, a ordem econômica existente. O empreendedorismo é uma luta contra a inércia, a complacência e as estruturas estabelecidas. Os empreendedores desafiam o e impulsionam o progresso econômico por meio de suas iniciativas inovadoras e esse estímulo se propaga através da luta pelo lucro que é a força propulsora desse mecanismo (SCHUMPETER, 1982).

Para GEM (2019), o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Já para o SEBRAE (2021), o conceito de empreendedorismo envolve a capacidade de um empreendedor identificar os desafios, gerar oportunidades a partir dos problemas, explorar as possibilidades e investir em ideias significativas para seu público-alvo e para a sociedade em geral.

De um ponto de vista social, o empreendedorismo é composto por agentes de mudanças, capazes de enxergar oportunidades que impulsionam a produtividade e promovem inovação tecnológica, transformando-as em negócios a partir de ideias criativas, visionárias e de liderança. Muitas das vezes motivados pela busca da independência financeira, mas por outro lado marcado também pelos que querem produzir com autonomia e potencial de criar algo e impactante, que possa substituir algo que já está em uso. Mas o empreendedor deve também entender suas limitações e aprender com seus erros, e não voltar a cometê-los (DORNELAS, 2005).

De acordo com Baggio (2015), o empreendedorismo pode também ser compreendido como a arte dinâmica de fazer acontecer com criatividade, motivação e perseverança. Consiste não apenas no prazer de realizar projetos pessoais ou organizacionais, mas também em abraçar o desafio constante de identificar e

aproveitar oportunidades em meio aos riscos. É assumir um comportamento proativo e ágil diante das questões que necessitam ser resolvidas, estando sempre aberto a soluções inovadoras. (BAGGIO, 2015).

Ainda segundo Baggio (2015), empreendedorismo vai além, representando o despertar do indivíduo para o pleno aproveitamento de suas potencialidades racionais e intuitivas. É um processo de aprendizado contínuo, em que se busca constantemente o autoconhecimento e aprimoramento, explorando novas experiências e paradigmas. É a capacidade de se adaptar às mudanças e estar aberto a novas perspectivas, impulsionando o desenvolvimento pessoal e profissional de forma integral.

Em suma, o empreendedorismo é um motor de crescimento econômico, geração de empregos, avanço tecnológico e mudança social. É uma condição ou ação na qual seja capaz de identificar problemas e a partir desses construir oportunidades e alocar os recursos de modo que possa desenvolver um novo negócio que promova inovação e favoreça a economia de um modo geral.

## **2.2 QUAL IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA A ECONOMIA?**

O empreendedorismo apresenta um grande e importante papel na economia de um determinado país, pois é através deles que surgem novos empregos, novas tecnologias e novos meios de produção.

Segundo Dornelas (2005), o empreendedorismo está influenciando positivamente a economia dos países no mundo e o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos. Então, o empreendedor vem sendo um protagonista importante na economia, pois é um dos mecanismos capazes de suprir novas necessidades da sociedade como por exemplo, a inserção de novos produtos e tecnologias no mercado.

Schumpeter (1982) também destaca o empreendedor como sendo o protagonista do mercado e lhe atribui a responsabilidade de revolucionar o mercado através da conceituada “destruição criativa”, processo onde os produtos e serviços existentes são “excluídos ou eliminados” e substituídos por outros o tornando sem uso. Nesse sentido percebe-se que o mercado está em constante evolução e que os empreendedores precisam se adaptar sim, mas não só isso. Eles precisam estar

atentos a tais mudanças pois elas se configuram como oportunidades de negócios, por exemplo.

As adaptações devem ser realizadas nos produtos e nos processos, pois no mercado há influência direta de fatores externos no processo de desenvolvimento econômico, podendo ser motivo ou oportunidade para se vincular as adequações nesse âmbito, tais como mudanças políticas, institucionais e sociais. Schumpeter (1982) enfatiza a importância de se levar em consideração essas circunstâncias para entender melhor o desenvolvimento econômico<sup>1</sup>, segundo ele:

Essas mudanças espontâneas e descontínuas no canal do fluxo circular e essas perturbações do centro do equilíbrio aparecem na esfera da vida industrial e comercial, não na esfera das necessidades dos consumidores de produtos finais. Quando aparecem mudanças espontâneas e descontínuas no gosto dos consumidores, trata-se de uma questão de súbita mudança dos dados, a qual o homem de negócios deve enfrentar, por isso é possivelmente um motivo ou uma oportunidade para adaptações de seu comportamento que não sejam graduais, mas não de um outro comportamento em si mesmo. (SCHUMPETER, 1982, p.p 75).

Nesse contexto, a ideia do Schumpeter é que há sim esses fatores externos, mas o principal e de maior impacto na economia é o elemento interno “inovação” que é o responsável, e capaz de promover tal desenvolvimento, através da introdução de novas ideias e tecnologias, criando oportunidades para empresas e população em geral e implantando novos processos e modelos de negócios.

Sebrae (2021) apresenta que “A inovação está ligada ao ato de desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado. Dessa forma, a habilidade de inovar requer que o profissional saia da sua rotina de conforto e aproveite as necessidades de seu público, criando tendências e soluções gerando uma mudança na vida dos consumidores.” Nessa mesma publicação o Sebrae (2021) caracteriza a importância da inovação para as empresas ao afirmar que ela “reside no fato de que ela viabiliza o reconhecimento das oportunidades resultantes do aprimoramento contínuo, da expansão para novos mercados, da formação de parcerias estratégicas

---

<sup>1</sup> Para Schumpeter o desenvolvimento econômico é um processo dinâmico de mudança e transformação na estrutura econômica de uma sociedade. Ele enfatiza a importância da inovação e do empreendedorismo como impulsionadores desse processo de desenvolvimento econômico como a introdução de novas combinações de recursos produtivos para criar produtos, serviços ou métodos de produção inovadores. Ele destaca o papel central do empreendedor, que é aquele capaz de realizar ações inovadoras, como o agente responsável por impulsionar o desenvolvimento econômico. O crescimento econômico ocorre através da interação entre o empreendedor, a inovação e o ambiente econômico, resultando em mudanças significativas na economia. Portanto, está intimamente ligado à capacidade empreendedora de introduzir inovações e transformar a estrutura econômica existente, impulsionando o progresso e o crescimento da sociedade.

e do aumento do valor da marca” (SEBRAE, 2021), caracterizando assim o papel importante da inovação atrelada ao empreendedorismo como principal fator de desenvolvimento.

Em suma os empreendedores são os principais agentes de inovação, pois são eles que identificam oportunidades de mercado, mobilizam recursos e aplicam estes na geração e introdução de inovações. Em consequência disso, assumem um papel importante na economia e tem o papel fundamental na propagação do desenvolvimento econômico.

No Brasil pode-se perceber um baixo dinamismo da economia no cenário atual, e isso só reforça a suma importância do empreendedorismo como o fator de promotor do crescimento econômico (OLIVEIRA, 2018). De modo geral, o papel dos ciclos econômicos de curto prazo, principalmente as suas fases de expansão, são momentos que favorecem a proliferação da inovação, visto que as condições de mercado incentivam os empreendedores a introduzirem novas tipos de combinação dos recursos (OLIVEIRA, 2018).

Portanto o empreendedorismo emprega um papel importante para economia de país, pois ele abre caminhos para criação de empregos, gera inovação e criação de novas tecnologias, contribuindo para impulsionar e incentivar o crescimento e desenvolvimento econômico do país.

### **2.3 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO**

Compreender os tipos de empreendedorismo é uma forma de identificar as motivações e características empreendedoras e poder a partir desse conhecimento idealizar diferentes abordagens dos novos tipos e características dos empreendimentos criados. Compreendê-los é essencial para o desenvolvimento de estratégias de apoio e de políticas públicas para as diferentes manifestações de empreendedorismo.

Leite e Oliveira (2007) classificam o empreendedorismo em dois tipos: (1) o empreendedorismo por necessidade, onde criam-se negócios por não haver uma alternativa; (2) e o empreendedorismo por oportunidade onde há a descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa.

Os relatórios do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) classificam os empreendedores por necessidade como aqueles indivíduos que se tornam empreendedores devido à falta de opções de trabalho mais favoráveis. Por outro lado, os empreendedores por oportunidade são definidos como agentes que fazem uma escolha consciente de iniciar um novo negócio com base na percepção de uma oportunidade de negócio inexplorada ou subexplorada.

De acordo com o GEM (2011), os indivíduos podem ser motivados por necessidade ou por oportunidade, mas nunca pelos dois motivos ao mesmo tempo. "Os empreendedores por necessidade representam uma parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho" (GEM. 2011, p. 90).

Com isso, cada tipo de empreendedorismo teria motivações diferentes. O empreendedorismo por necessidade surge principalmente em cenários com altas taxas de desemprego, busca por autossustento e recessão econômica na tentativa de obter geração de renda. Segundo Roldão (2018), as recessões econômicas elevam em 3,81% a intenção de empreender e os indivíduos buscam na crise econômica oportunidades de negócios que podem estar sendo motivadas pelo empreendedorismo por necessidade. Isso porque se observa que negócios informais que nascem em períodos de crise em geral operam em pequenas escalas e têm uma perspectiva de curto prazo mais acentuada. (ROLDÃO, 2018). Por exemplo, a partir de 2014 o Brasil passou por um recuo econômico, onde muitas pessoas procuraram abrir um negócio por falta de emprego, más condições de trabalho, renda insuficiente e pela grande dificuldade em encontrar trabalho, com isso o empreendedorismo por necessidade cresceu devido à crise econômica que o país começava a enfrentar (SILVA *et al.*, 2022).

Já o empreendedorismo por oportunidade é aquele motivado pelas oscilações do mercado principalmente em períodos de recuperação econômica, a busca pela inovação, o desejo de criar algo e agregar valor no mercado e na sociedade aproveitando as oportunidades de crescimento e lucratividade. Normalmente esse tipo de empreendedorismo é mais presente, especialmente em momentos de recuperação econômica ou em países desenvolvidos, pois com a melhoria das condições econômicas, ocorre um aumento na demanda por produtos e serviços, criando oportunidades de mercado favoráveis. Para Silva *et al.* (2022) o empreendedorismo por oportunidade é a abertura de novos negócios motivadas pelas oportunidades

existentes no mercado de trabalho. Quem empreende dessa forma estudou a situação do mercado e se planejou para criar e manter o empreendedorismo. (SILVA *et al.*, 2022).

Dessa forma o empreendedorismo por oportunidade é o que busca uma novidade de negócio, já o empreendedorismo por necessidade pouco contribui para o dinamismo da economia local, quando comparado com o empreendedorismo por oportunidade. Obviamente que sua atividade, mesmo quando de baixa produtividade e renda, constitui uma ocupação alternativa ao desemprego (BARROS, 2008). Então, o empreendedor por oportunidade é capaz de identificar lacunas no mercado e criar soluções criativas e inovadoras, o que impulsiona o dinamismo da economia, enquanto o empreendedorismo por necessidade acaba tendo uma contribuição de certa forma limitada para tal desenvolvimento (BARROS, 2008).

Portanto, é possível criar uma relação de que uma maior atividade empreendedora nos países pobres ou subdesenvolvidos pode ser resultado de elevado desemprego estrutural e marasmo econômico, o que levaria ao empreendedorismo por necessidade como alternativa para a escassez de emprego (BARROS, 2008). Ou seja, "os empreendedores por necessidade representam uma "parcela" da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho" (GEM, 2011, p. 90) principalmente pelo fato de precisarem se reinventar para manter-se financeiramente em momentos de crise econômicas, sendo então esperado que o empreendedorismo por necessidade apresenta uma maior parcela nos países menos desenvolvidos, como o Brasil, se comparado com os países mais desenvolvidos.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Esta pesquisa utiliza os dados da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil* do ano de 2011 a 2021 como ferramenta de análise. Nesta seção, serão apresentadas algumas informações sobre a metodologia dessa pesquisa e as variáveis utilizadas.

A pesquisa GEM é conduzida por uma rede global de pesquisadores e instituições parceiras, coordenada internacionalmente pela *GEM Consortium*.

É direcionada a uma amostra representativa de indivíduos empreendedores, potenciais empreendedores e população economicamente ativa em diferentes regiões

ou países, incluindo o Brasil. Ela permite analisar uma ampla gama de variáveis e temas relacionados ao empreendedorismo, sendo esses: taxas de empreendedorismo (taxa total de empreendedorismo, taxa de empreendedorismo inicial, entre outras); motivações; características demográficas (idade, gênero, nível educacional, etc.); fontes de financiamento e acesso a recursos; inovação e atividades empreendedoras relacionadas à tecnologia; percepção de oportunidades e medo do fracasso; Ambiente regulatório e políticas governamentais.

Mas neste trabalho serão utilizadas tais variáveis: taxa total de empreendedorismo, taxa de empreendedorismo inicial pelo tipo de empreendedorismo; características demográficas (gênero, nível educacional). O Quadro 1 traz as definições de cada uma dessas variáveis.

**Quadro 1-** Variáveis utilizadas nesta pesquisa e suas definições

<b>Variável</b>	<b>Definição</b>
Taxa de empreendedorismo total	A taxa de indivíduos envolvidos na estruturação ou que são proprietários de um empreendimento. Ela é formada por todos os indivíduos que estão envolvidos com alguma atividade empreendedora, indicando o conjunto de empreendedores em relação ao total da população adulta (de 18 a 64 anos). Dessa categoria é criada a taxa de empreendedorismo total (TTE – taxa total de empreendedorismo), que é a soma da TEA mais a EBO, descontadas as duplas contagens (respondentes que tinham mais de um tipo de negócio concomitante), ambas definidas abaixo
Taxa de empreendedorismo inicial (TEA)	A taxa de empreendedorismo inicial representa a proporção de pessoas envolvidas na criação de novos negócios em estágios iniciais (com até 3,5 anos de idade). Essa taxa é usada para medir a quantidade de empreendedores que estão no estágio inicial de desenvolvimento de seus negócios. Ela é dividida em duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos.
Taxa de empreendedorismo nascentes	Taxa de empreendedores que estão envolvidos na criação ou são proprietários de um novo negócio, que nos os últimos 12 meses realizou alguma ação visando ter um negócio próprio ou tem negócio próprio com até 3 meses de operação.
Taxa de empreendedorismo novo	A taxa composta por indivíduos que administram e são proprietários de um negócio com 3 meses a 3,5 anos de operação.

Taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO)	A taxa composta por indivíduos que administram e são proprietários de um negócio consolidado, com mais de 3,5 anos de operação consolidada, pelo fato de esse empreendimento ter pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma.
Taxa de empreendedorismo por necessidade	A taxa de empreendedorismo por necessidade refere-se à proporção de empreendedores que iniciaram um negócio por falta de alternativas de emprego, em oposição a iniciar um negócio por oportunidade identificada. Essa taxa é calculada como uma Parcela da população empreendedora total e serve como um indicador da motivação por necessidade econômica para empreender.
Taxa de empreendedorismo por oportunidade	A taxa de empreendedorismo por oportunidade refere-se à proporção de empreendedores que iniciaram um negócio com base na identificação de uma oportunidade de mercado ou no desejo de aproveitar uma oportunidade de negócio existente. Essa taxa é calculada como uma parcela da população empreendedora total.
Taxa de empreendedores iniciais por gênero	Refere-se à proporção de empreendedores de acordo com o sexo (feminino ou masculino) que estão envolvidos na criação de novos negócios em estágios iniciais. Essa taxa é calculada como uma porcentagem da população empreendedora inicial total, dividida por gênero.
Taxa de empreendedores iniciais por escolaridade	A taxa de empreendedores iniciais por escolaridade refere-se à proporção de empreendedores em estágios iniciais de desenvolvimento de negócios, categorizados de acordo com o nível de escolaridade alcançado. Essa taxa é calculada como uma parcela da população empreendedora inicial total, dividida por categorias de escolaridade (fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo, superior completo ou maior.)

Fonte: GEM (2021). Elaboração própria

#### 4 PANORAMA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo tem sido uma alternativa adotada pela sociedade brasileira nas últimas décadas para lidar com o aumento do desemprego no país. A partir de dados sobre o desemprego e a informalidade, é destacado como a falta de emprego e a crise econômica impulsionaram muitos indivíduos a empreender, abrindo seus próprios negócios e buscando renda por meio da criatividade, inovação e acesso à informação. O contexto ilustra principalmente o empreendedorismo por

necessidade, no qual os empreendedores buscam obter renda através de seus próprios negócios diante da falta de oportunidades no mercado de trabalho.

A pandemia da COVID-19 afetou significativamente os trabalhadores informais, que ficaram sem fonte de sustento devido às restrições de trabalho. No entanto, muitos indivíduos viram essas dificuldades como uma oportunidade para empreender e atender às suas necessidades. O aumento no número de pessoas trabalhando por conta própria foi visto como um aspecto positivo para o crescimento do Brasil, com a taxa de empreendedorismo atingindo um recorde nos últimos 20 anos, demonstrando os impactos positivos, especialmente para a economia do país.

Essa seção 4 traz o panorama do empreendedorismo no Brasil. Para isso, ela está dividida em duas subseções sendo elas: seção 4.1, onde será analisado a taxa de empreendedorismo geral, com uma análise para o período 2011 e 2021 como um todo e a taxa de empreendedorismo inicial pelo tipo de empreendedorismo; e a seção 4.2 faz uma análise voltada para o indivíduo, discutindo duas características demográficas (gênero e nível educacional) para os anos de 2011 e 2021.

#### **4.1 TAXA DE EMPREENDEDORISMO EM GERAL**

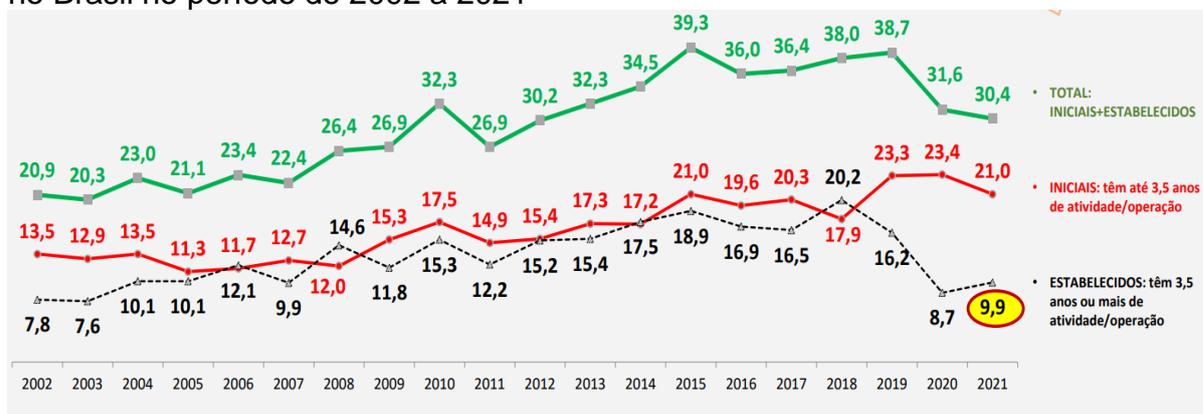
A taxa de empreendedorismo no Brasil é um aspecto relevante para entender o panorama empreendedor do país e sua evolução ao longo do tempo. O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) define taxa de empreendedorismo como a proporção da população adulta envolvida em atividades empreendedoras. O número de pessoas envolvidas em tais atividades é calculada como a soma das pessoas que são proprietárias de um negócio estabelecido (com pelo menos três meses e meio de operação) e as pessoas que estão envolvidas na criação de um novo empreendimento (ou seja, estão no processo de iniciar um novo negócio).

Para o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil apresentou em 2021, uma taxa de empreendedorismo igual a 30,4%, superior a países da Europa, América do Norte e Ásia e inferior a países como o Chile, Guatemala, República Dominicana e Sudão. Mais especificamente, a Índia teve em 2021 uma taxa de empreendedorismo de 10,2%, a África do Sul de 9,6% e a Rússia de 8,6%. Esses três países fazem parte do "BRICS" e possuem a característica em comum como sendo países em desenvolvimento. Ainda em 2021 a taxa de empreendedorismo no Brasil também foi superior a países desenvolvidos, como Estados Unidos (20%), Reino Unido (17%),

Japão (10,5%), Itália (8,6%) e França (8,1%)”. Contudo a taxa de fechamento dessas empresas no Brasil atualmente é alta. O relatório GEM de 2020 e 2021 demonstrou que essa taxa de mortalidade de empresas no país vem superando as taxas de outros países entre eles Canadá, Reino Unido, Japão e Estados Unidos.

Entretanto, essa taxa de empreendedorismo tem variado entre os anos. Ao comparar os dados do GEM de 2011 com os dados mais recentes de 2021, é possível observar algumas mudanças na taxa de empreendedorismo no Brasil. Nesse período de dez anos, houve variações significativas, refletindo o contexto econômico e as políticas governamentais implementadas. O gráfico 1 traz uma evolução dessa taxa.

**Gráfico 1 – Evolução das taxas de empreendedorismo total (% da população adulta) no Brasil no período de 2002 a 2021**



Fonte: GEM (2021).

Nota: para definição das variáveis, vide Quadro 1.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, o Brasil em 2011 apresentou a menor taxa de empreendedorismo e total nos últimos 10 anos, com uma representatividade de 26,9% da população adulta, podendo haver uma relação entre uma cultura que valorizava mais a estabilidade e segurança dos empregos tradicionais ou formais em detrimento do empreendedorismo. Possivelmente também porque, o desemprego nesse período era menor se comparado aos anos subsequentes até o ano de 2021 como na crise 2014 e durante a pandemia em 2020.

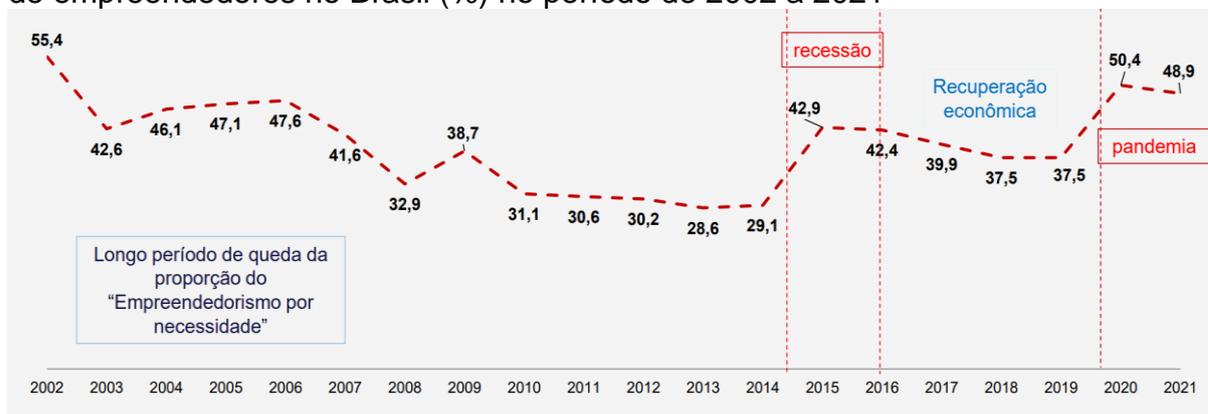
Em contrapartida, após 2011, pode-se verificar no Gráfico 1 demonstra que houve uma tendência de crescimento da taxa total de empreendedorismo no Brasil. Essas mudanças foram impulsionadas por diversos fatores. O avanço da tecnologia e da internet proporcionou novas oportunidades de negócios e facilitou o acesso a informações e recursos. Além disso, essas crises econômicas de 2014 e 2020, que

ocorreram nesse período levaram muitas pessoas a buscarem alternativas ao emprego tradicional, levando ao surgimento de um número maior de empreendedores. Isso será mais bem ilustrado ao analisar as taxas de empreendedorismo por necessidade versus por oportunidade.

Já em 2020 e 2021 essa taxa de empreendedorismo caiu para aproximadamente 30% (Gráfico 1). Uma justificativa para redução, seria o início da pandemia da COVID-19, pois ela teve um impacto significativo na economia global, levando ao fechamento de empresas, restrições comerciais e incertezas financeiras generalizadas, o que pode ter desencorajado os empreendedores a assumirem o estabelecimento de um novo negócio durante esse período.

Ou seja, nesse período entre 2011 e 2021, é possível que o empreendedorismo tenha crescido mais por motivos de necessidade do que por oportunidade. Isso é evidenciado no Gráfico 2. Nota-se que nesse período a taxa de empreendedorismo por necessidade foi crescente em períodos de crise econômica e recessão (como o período 2014 e 2020) e uma tendência de queda em períodos de recuperação econômica (como nos períodos de 2011 até 2014 e 2016 até 2019).

**Gráfico 2 –** Parcela dos empreendedores iniciais por necessidade em relação ao total de empreendedores no Brasil (%) no período de 2002 a 2021



Fonte: GEM Brasil 2021.

De modo geral, de acordo com o Gráfico 2, é possível verificar que desde 2002 o Brasil vinha passando por um longo período de queda do empreendedorismo por necessidade, havendo um pico de alta entre os anos de 2008 e 2009, motivados principalmente pela crise de 2008 que afetou a economia de diversos países incluindo o Brasil. A partir de então essa parcela de empreendedorismo por necessidade

diminuiu ainda mais se analisados o ano de 2011 a 2014, quando se teve a menor parcela de empreendedorismo por necessidade no país (aproximadamente 30%).

A partir de 2014 o país passou por um processo de recessão econômica. De acordo com Barbosa (2017), a economia brasileira no ano de 2014 teve redução gradual do ritmo de crescimento, onde a taxa de crescimento do PIB foi acompanhada de redução da taxa de investimento em 4,8% e a menor taxa de crescimento do consumo nos últimos anos, com crescimento de somente 2,3% ao ano (BARBOSA, 2017). Tal contexto se faz presente no Gráfico 2 onde é possível perceber um aumento de aproximadamente 13,8 pontos percentuais (p.p.) na taxa de empreendedorismo por necessidade no país entre 2014 e 2016, se comparados com os anos anteriores.

Esses dados reforçam a presença maior do empreendedorismo por necessidade em anos em que o país passou por alguma crise, pois, a partir de 2017 essa taxa começou a cair novamente devido a uma flexibilização da política monetária onde houve uma redução do juro real de longo prazo junto do Banco Central o que motivou uma recuperação cíclica da economia nos anos de 2017 e 2018 (BARBOSA, 2017).

Entretanto após o final do ano de 2019 e início de 2020 a taxa de empreendedorismo por necessidade no Brasil voltou a crescer novamente e de forma rápida alcançando quase o mesmo nível do ano de 2002, com taxa de 50,4% no ano de 2020. Esse aumento está relacionado diretamente com a crise econômica motivada pela pandemia da COVID-19, onde milhares de pessoas perderam seus empregos devido a restrição do contato entre as pessoas, pois esse distanciamento social tinha como objetivo controlar a proliferação da doença.

Em suma, entre os anos de 2011 e 2021 a taxa de empreendedorismo por necessidade no Brasil cresceu 18,3 p.p.. Portanto, é possível supor que o empreendedorismo por necessidade emergiu como uma forma de resposta às diferentes crises econômicas desse período, pois as pessoas tiveram de se reinventar na tentativa de gerar renda e sustento por meio do empreendedorismo.

Por outro lado, o empreendedorismo no Brasil por oportunidade é motivado pela combinação de fatores que estão relacionados ao ambiente econômico do país, pois assim o acesso aos recursos e suporte para empregar o processo inovativo é mais favorável. Enquanto a taxa de empreendedorismo por necessidade vinha caindo de 2002 a 2014, a taxa de empreendedorismo por oportunidade vinha crescendo, o

qual foi um período de crescimento econômico para o Brasil apesar da crise de 2008, o país continuou a crescer em grande escala até 2014.

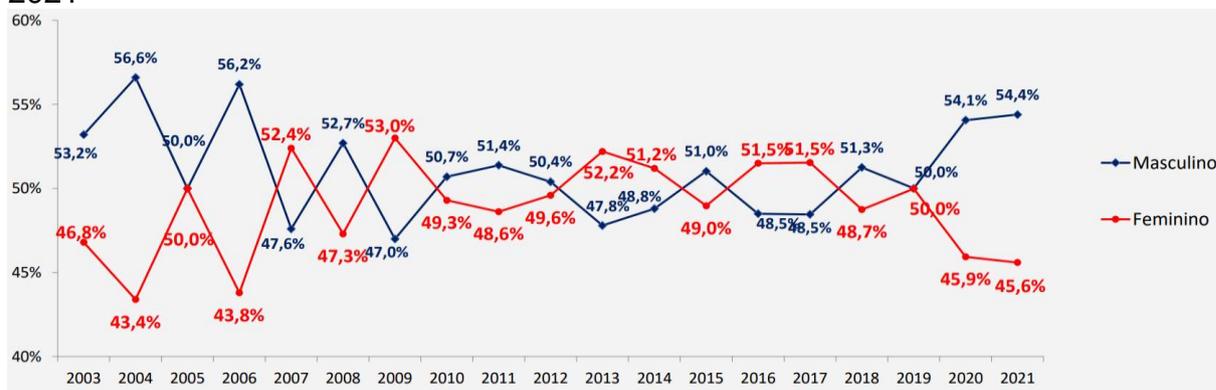
A partir disso é possível perceber que o crescimento econômico do país contribuiu para a taxa de empreendedorismo por oportunidade no período de 2009 a 2014, encorajando as pessoas a buscarem suas próprias iniciativas empresariais de sucesso e crescimento do negócio e explorar as possibilidades de inovação tecnológica em favor do desenvolvimento econômico do país.

Em síntese pode-se perceber através dos dados analisados que em 2011 a taxa de empreendedorismo no Brasil era mais representativa para um empreendedorismo por oportunidade, e à medida que os anos foram se passando essa taxa se reduziu e o empreendedorismo por necessidade ganhou força até o ano de 2021. Ou seja, cada vez mais o número de pessoas que iniciaram seu próprio negócio teve como propósito obter renda para seu próprio sustento. Uma característica geral desses tipos de negócios advindos do empreendedorismo por necessidade são as micro e pequenas empresas. A seguir, busca-se analisar as características dos indivíduos que empreenderam nesse período 2011 e 2021.

## 4.2 OLHAR PARA INDIVÍDUO

Uma primeira análise é baseada nas informações fornecidas no Gráfico 3, que oferece uma visão abrangente das tendências e mudanças observadas no empreendedorismo em relação aos diferentes gêneros ao longo do tempo. Através dessa análise, busca-se compreender o panorama do empreendedorismo por gênero.

**Gráfico 3** - Empreendedores iniciais por gênero (%) no Brasil no período de 2003 a 2021



Fonte: GEM Brasil 2021.

A partir dos dados presentes no Gráfico 3 pode-se observar que em 2011 o percentual de empreendedores iniciais do gênero masculino representava 51,4% dos empreendedores iniciais e o feminino era composto por 48,6%. Passados 10 anos, em 2021, a parcela de empreendedores homens aumentou para 54,4% e de mulheres reduziu para 45,6% (Gráfico 3). Entretanto, ambos são igualmente ativos e não apresentam diferenças relevantes, nos estágios iniciais do empreendedorismo, apesar da redução do número de mulheres nos últimos anos. Já a Tabela 1 mostra a divisão percentual dos empreendedores iniciais por gênero segundo a motivação de começar um novo negócio comparando os anos de 2011 e 2021.

**Tabela 1-** Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) no Brasil, por sexo, segundo a motivação para começar um novo negócio nos anos de 2011 e 2021

Gênero	2011			2021		
	Oportunidade (O)	Necessidade (N)	N/O	Oportunidade (O)	Necessidade (N)	N/O
<b>Masculino</b>	51,15%	51,75%	1,01	53,70%	43,60%	0,8
<b>Feminino</b>	48,85%	48,25%	0,99	42,80%	55,10%	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>		<b>96,50%*</b>	<b>98,70%*</b>	

Fonte: GEM 2011 e 2021. Elaboração Própria.

Nota\*: Proporção sobre a TEA. A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Com os dados obtidos a partir da Tabela 1 é possível traçar um paralelo sobre a transição da taxa do tipo de empreendedorismo no Brasil distribuída por gênero.

No ano de 2011, por exemplo, a diferença de homens que empreendiam por necessidade comparado com os que empreendiam por oportunidade era de apenas 0,60 p.p., mas em 2021 essa diferença se inverteu e nota-se que o público masculino tinha empreendido mais por oportunidade com uma diferença de 10,1 p.p..

Para o percentual feminino, no ano de 2011 mostrou superioridade de 0,6 p.p. para empreendimentos por oportunidade e em 2021 isso também se inverteu sendo uma diferença de 12,3 p.p., o que mostra uma maior participação do público feminino empreendendo por necessidade no Brasil no ano de 2021.

Especialmente sobre o ano de 2021, nota-se a presença maior do público feminino no empreendedorismo por necessidade, sendo uma taxa de 55,1% contra 42,8 % no empreendedorismo por oportunidade, já os empreendedores do sexo masculino apresentam uma maior característica para o empreendedorismo por

oportunidade sendo uma taxa de 53,7% contra 43,6% da presença do empreendedorismo por necessidade. Então a partir dos percentuais do ano de 2021, observa-se que o número de mulheres empreendendo no país por necessidade foi maior do que o número de homens.

Através da tabela 1, foi também realizado a razão entre a taxa do empreendedorismo por necessidade vs. por oportunidade, visando verificar melhor essa diferença.

Assim a partir da razão entre a taxa de empreendedorismo iniciais, por gênero e entre necessidade e oportunidade, pode-se perceber que o público masculino em 2011 empreendia mais por necessidade do que por oportunidade apesar dessa diferença não ser muito alta. Entretanto para o ano de 2021, a diferença é maior e percebe-se que, em momento de crise, houve uma inversão: o público feminino apresentou uma maior participação no empreendedorismo por necessidade em relação aos homens.

Além da questão do gênero, também é possível olhar a escolaridade dos indivíduos e fazendo isto percebe-se também essa variável influencia na motivação por empreender seja ela por oportunidade ou por necessidade.

No Brasil, o nível de escolaridade dos empreendedores é diverso. De acordo com dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM 2011 e 2021), uma parcela considerável dos empreendedores brasileiros possui níveis de escolaridade variados. A seguir, apresenta-se a tabela 2 com a distribuição da escolaridade dos empreendedores iniciais no Brasil para os anos de 2011 e 2021.

**Tabela 2 - Taxa empreendedores iniciais por escolaridade (%) no Brasil nos anos de 2011 e 2021**

<b>Escolaridade</b>	<b>2011</b>	<b>2021</b>
<b>Fundamental Incompleto ou Inferior</b>	20,53%	10,70%
<b>Fundamental Completo</b>	24,17%	13,60%
<b>Médio Completo</b>	44,70%	47,10%
<b>Superior Completo ou Maior</b>	10,60%	28,50%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>99,90%*</b>

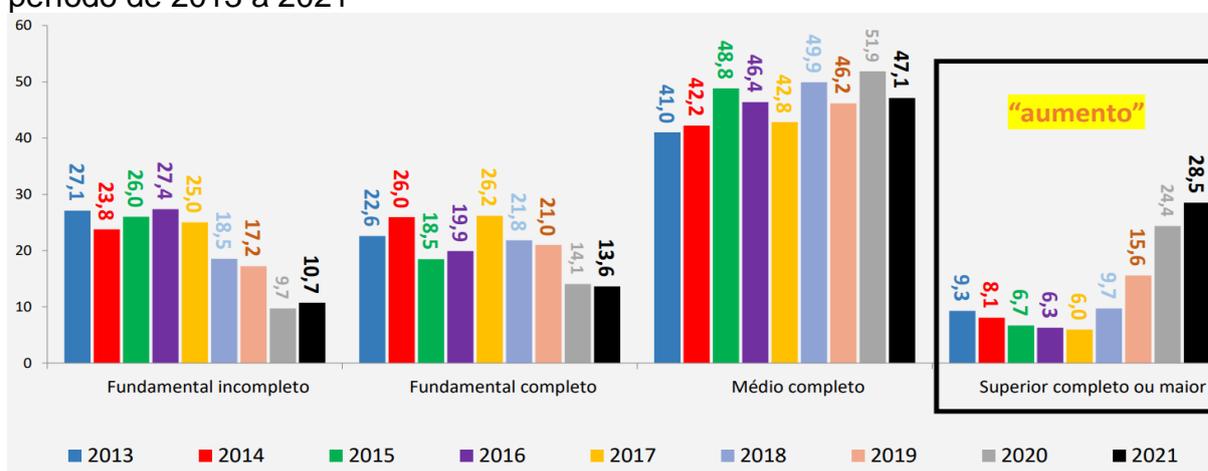
Fonte: (GEM) 2011 e 2021. Elaboração Própria.

Nota\*: os valores podem não somar 100% pois, em alguns empreendimentos não foi possível distinguir a escolaridade.

Baseando-se na Tabela 2 a educação formal dos empreendedores iniciais, tem-se a seguinte informação: em 2011 o percentual de empreendedores com nenhuma

formação ou ensino fundamental incompleto foi de 20,53%; fundamental completo, 24,17%; ensino médio completo, 44,70%; superior completo ou maior, 10,60%. Já em 2021 o cenário se inverteu, tendo uma redução no número de empreendedores com uma menor escolaridade e um aumento no número desses com uma maior escolaridade, sendo a parcela com fundamental incompleto igual a 10,70%; fundamental completo, 13,60%; médio completo, 47,10% e superior completo ou maior, 28,50%. Portanto há uma tendência de crescimento no grau de escolaridade por parte dos empreendedores iniciais com superior completo ou maior, sendo que o Gráfico 4 ilustra essa proporção de crescimento para o ano de 2021.

**Gráfico 4** – Taxa de empreendedores iniciais, por escolaridade (%), no Brasil no período de 2013 a 2021



Fonte: GEM (2021)

O número de empreendedores que vem alcançando um nível de escolaridade maior vem crescendo e o percentual dos que não possuem nenhum tipo de formação formal vem diminuindo, entretanto percebe-se que a maioria das empresas hoje presentes no Brasil ainda é composta por empreendedores que possuem a escolaridade de ensino médio completo.

O mercado atual se faz muito dinâmico devido as mudanças nas preferências dos consumidores e através dos avanços tecnológicos, com isso a baixa escolaridade pode estar relacionada diretamente com a taxa de mortalidade das empresas e ser um fator que limite o desenvolvimento da mesma (DA SILVA, 2019).

A escolaridade é um fator que também influencia na motivação de abrir um empreendimento seja ele por oportunidade ou por necessidade. A Tabela 3 relaciona

o grau de escolaridade com o tipo/motivação de empreendedorismo no Brasil no ano de 2011, enquanto a tabela 4 o faz para 2021.

**Tabela 3 - Características dos empreendedores segundo motivação – Brasil, 2011**

<b>Escolaridade</b>	<b>Oportunidade (O)</b>	<b>Necessidade (N)</b>	<b>N/O</b>
<b>Fundamental Incompleto ou Inferior</b>	16,18%	30,21%	1,87
<b>Fundamental Completo</b>	22,06%	29,17%	1,32
<b>Médio Completo</b>	50,49%	31,25%	0,62
<b>Superior Completo ou Maior</b>	11,27%	9,37%	0,83
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: (GEM) 2011. Elaboração Própria.

Com base nos dados presentes na Tabela 3 observa-se que o empreendedorismo por necessidade se faz presente principalmente nos níveis de empreendedores que não possuem escolaridade formal ou não terminaram o ensino médio, já o empreendedorismo por oportunidade está mais presente entre os empreendedores que possui um grau de escolaridade maior sendo ensino médio completo e superior completo ou maior.

Já a Tabela 4 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) pela escolaridade, de acordo com as motivações dos empreendedores no ano de 2021.

**Tabela 4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) por escolaridade, segundo a motivação para começar um novo negócio – Brasil no ano de 2021**

<b>Escolaridade</b>	<b>Oportunidade (O)</b>	<b>Necessidade(N)</b>	<b>TOTAL</b>	<b>N/O</b>
<b>Fundamental Incompleto ou Inferior</b>	32,90%	67,10%	100,00%	2,04
<b>Fundamental Completo</b>	33,70%	66,30%	100,00%	1,97
<b>Médio Completo</b>	52,00%	45,50%	97,50%*	0,88
<b>Superior Completo ou Maior</b>	57,00%	38,60%	95,60%*	0,68

Fonte: (GEM) 2021. Elaboração Própria.

Nota\*: os valores podem não somar 100% pois, em alguns empreendimentos não foi possível distinguir a escolaridade.

Para 2021, se considerarmos os dois extremos, ou seja, os empreendedores que não possuem nenhum tipo de formação ou fundamental incompleto e superior completo ou maior, a diferença entre o empreendedorismo por necessidade versus

oportunidade foi de 34,2 p.p. a favor do empreendedorismo por necessidade para os empreendedores com baixa escolaridade e 18,4 p.p. a favor do empreendedorismo por oportunidade no caso de empreendedores com grau de escolaridade maior (Tabela 4).

Não se faz possível realizar a comparação diretamente entre os dados destas Tabelas 3 e 4 nos anos de 2011 e 2021, pois elas apresentam porcentagens e análises diferentes. Entretanto, se analisarmos a razão entre o empreendedorismo por necessidade e por oportunidade, o padrão se faz muito similar, apresentando uma conclusão conjunta: os níveis de empreendedores por necessidade são maiores entre os indivíduos com uma menor escolaridade e à medida que o empreendedor vem se especializando e adquirindo maior grau de conhecimento essa motivação passa a ser por oportunidade.

Essa melhor formação pode ser importante para sobrevivência das empresas, pois podem auxiliar na administração do negócio; e nos processos de tomada de decisão (DA SILVA, 2019). Isso não foi analisado no presente estudo, mas pode ser objeto de novos estudos.

Em suma, os empreendedores no Brasil são diversos, apresentando tanto empreendedores com baixo nível de escolaridade, o que leva a enfrentarem mais desafios, quanto os empreendedores com níveis mais elevados de formação, que podem se beneficiar de conhecimentos e habilidades adquiridos por meio da educação formal a favor do desenvolvimento do negócio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo buscou através desse estudo traçar um panorama do empreendedorismo no Brasil dos anos de 2011 e 2021, visto a importância do empreendedorismo para a economia de um país. Isso ocorre pois ele é uma fonte que impulsiona a criação de empregos, a inovação tecnológica e estimula a competitividade. Para isso, foi feita uma discussão teórica sobre o que é o empreendedorismo, qual sua importância para a economia e os tipos de empreendedorismo e, em seguida, foram usados os dados da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) Brasil dos anos de 2011 e 2021 como ferramenta de análise.

Foi possível perceber uma tendência de aumento na taxa de empreendedorismo total entre 2011 a 2021, indicando um aumento geral no número de empreendedores no Brasil durante esse período. O estudo mostrou que, no país, nesse período, a taxa de escolaridade dos empreendedores sofreu alterações e que os empreendedores com níveis mais elevados de escolaridade apresentam maior participação no empreendedorismo por oportunidade, destacando a importância da educação para tal atividade. Por outro lado, os com menor formação tendem ao empreendedorismo por necessidade.

É importante destacar que a taxa de empreendedorismo por necessidade ainda é considerável no Brasil e há uma concentração de mulheres empreendendo por necessidade do país em relação aos homens, portanto se faz necessário sempre buscar uma igualdade de gênero dentro do empreendedorismo e promover maiores e melhores investimentos em educação no país.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para uma compreensão das transformações ocorridas no empreendedorismo brasileiro ao longo de uma década. Ele permite identificar as tendências que moldam esse cenário e o tipo do empreendedorismo que mais caracteriza esse período. Além disso, os resultados obtidos têm o potencial de informar a formulação de estratégias para fortalecer o empreendedorismo no país, o que pode impulsionar o desenvolvimento econômico.

Para possíveis novos estudos, sugere-se uma nova análise sobre o empreendedorismo incluindo estado ou regiões do Brasil; uma comparação entre outras nações e traçar um paralelo referente a taxa de mortalidade das empresas frente aos outros países.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARBOSA, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos avançados**, v. 31, p. 51-60, 2017.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de administração contemporânea**, v. 12, p. 975-993, 2008.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira et al. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, p. 18-31, 2021.

DA SILVA, José Alan Barbosa; SILVA, Murilo Sergio Vieira. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2. ed., rev., atual Rio de Janeiro: Campus, c2005. 299 p., il. Inclui bibliografia e apêndices. ISBN 853521500X (broch.).

GEM (Brasil). **Empreendedorismo no Brasil**. 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Livro%20GEM%20Brasil%202011.pdf>. Acesso em 09 de jun. de 2023.

GEM (Brasil). **Empreendedorismo no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf> p.20 Acesso em 09 jun. 2023.

GEM (Brasil). **Empreendedorismo no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/12/LIVRO-GEM-BR-2021-VERSAO-WEB-FINAL.pdf>. Acesso em 09 jun. 2023.

IBGE. Em 2011, PIB cresce 2,7% e totaliza R\$ 4,143 trilhões. **IBGE**, 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14184-asi-em-2011-pib-cresce-27-e-totaliza-r-4143-trilhoes> Acesso em: 29 de jun. de 2023.

IBGE. PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões. **IBGE**, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes> Acesso em: 29 de jun. de 2023.

IBGE. PIB cresce 4,6% em 2021 e fecha o ano em R\$ 8,7 trilhões. **IBGE**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33067-pib-cresce-4-6-em-2021-e-fecha-o-ano-em-r-8-7-trilhoes> Acesso em: 29 de jun. de 2023.

JANSSEN, Nina. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 2020.

LEITE, Andreia., & OLIVEIRA, Felipe. (2007). **Empreendedorismo e Novas Tendências**. Estudo EDIT VALUE Empresa Junior, 5, 1-35. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4021580-Empreendedorismo-e-novas-tendencias.html> Acesso em 06 jun. 2023.

OLIVEIRA, Victor Rodrigues. Empreendedorismo de Necessidade, Empreendedorismo de Oportunidade e Ciclo Econômico. **46º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, 2018.

PAIVA, Matheus Silva de, CUNHA, George Henrique de Moura, SOUZA JUNIOR, Celso Vila Nova, & CONSTANTINO, Michel (2018). **Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter**. *Interações (Campo Grande)*, 19, 155-170.

ROLDÃO, Tarciane; MONTE-MOR, Danilo Soares; TARDIN, Neyla. A influência da recessão econômica na intenção de empreender: uma análise cross-country baseada na crise do subprime. **Organizações & Sociedade**, v. 25, p. 320-338, 2018.

SCHMIDT, S., & Bohnenberger, M. C. (2009). **Perfil empreendedor e desempenho organizacional**. *Revista de Administração Contemporânea*, 13, 450-467.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SEBRAE (Brasil). **Empreendedorismo e inovação**: para alcançar o sucesso como empreendedor é fundamental ter em mente um projeto bem estruturado. Para alcançar o sucesso como empreendedor é fundamental ter em mente um projeto bem estruturado. 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20termo%20empreendedorismo%20se%20refere,que%20j%C3%A1%20exista%20no%20mercado>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SEBRAE. **EDUCAÇÃO empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro, RJ: Campus: Inclui bibliografia. ISBN 9788535239201 (broch.). 230 p., 2010.

SILVA, Lucas Gabriel da et al. **Empreendedorismo por necessidade ou oportunidade: desafios do empreendedorismo**. 2022.

TERRA. Empreendedorismo cresceu durante a pandemia. **Terra**, 2021. Disponível em: [www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-dados-empreendedorismo-cresceu-durante-a-pandemia,e843534e09f7f6762f3e00267e05d1e2umkjfhs.html](http://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-dados-empreendedorismo-cresceu-durante-a-pandemia,e843534e09f7f6762f3e00267e05d1e2umkjfhs.html). Acesso em: 22 de junho de 2023.

UOL. Desemprego é de 14,4% e atinge 14,4 milhões, maior número desde 2012. **UOL**, 2021. Disponível em: [www.economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/04/30/desemprego-brasil-pnad-continua-ibge.htm](http://www.economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/04/30/desemprego-brasil-pnad-continua-ibge.htm). Acesso em: 22 de jun. de 2023.